

Combater a Criminalização dos Movimentos Social e Sindical

Vivemos um momento muito grave para a classe trabalhadora, para as organizações da classe e nossas lutas. Estamos frente a um salto de qualidade na ofensiva dos capitalistas cujo objetivo é criminalizar organizações e dirigentes para destruir, desagregar e desmoralizar a resistência da classe trabalhadora. A crise capitalista varre o mundo e em todos os lugares as classes dominantes varrem a democracia e cada vez mais utilizam instrumentos totalitários para governar e salvar o capital. Nesta tarefa recebem todo apoiado e orientado pela orquestra da mídia capitalista.

Perseguições, prisões, processos criminais, interditos proibitórios e arbitrariedade da polícia e do judiciário catarinense. Essa é a dura repressão que dezenas de movimentos sociais e sindicais do estado estão sofrendo nos últimos anos, por fazerem a luta em busca de mais direitos a todos os trabalhadores.

Há anos criminalizam os movimentos sociais em crescente fúria. É por isso que um editorial do jornal O Estado de São Paulo já declara a CUT como organização criminosa. Se isso continua, todos, sindicatos, a UNE, o MST, os partidos de esquerda, as organizações populares, todos serão atingidos.



Em todo o país já são centenas de dirigentes do MST, dos sindicatos e das fábricas ocupadas, presos, ou processados e condenados sem provas ou mesmo apesar das provas de inocência. Fazer greve, ocupar terras ou fábricas, lutar pela vida e para mudar a vida, é caso de polícia para as classes dominantes.

A recente onda de denunciamento que inunda o noticiário tem direção e sentido claros e bem pouco nobres: criminalizar os movimentos sociais, sindical e barrar o seu crescente protagonismo no enfrentamento à pauta dos derrotados nas últimas eleições. Uma agenda reacionária que a grande mídia tanto se empenha em retomar, calando as vozes amplamente majoritárias expressas nas urnas.

A partir da mais grosseira manipulação, os grandes meios de comunicação privados tentam confundir a opinião pública com "informações" que deformam, generalizando a condenação sumária, sem direito a qualquer questionamento, de movimentos sociais e sindical, identificados como criminosos e assaltantes do patrimônio público.

É hora de reagir. É hora de parar de "falar nos autos" e ir para as ruas. E a nossa resposta começa por agrupar nossas forças, discutir a gravidade da situação nos sindicatos, nos partidos da classe trabalhadora, entre a juventude, e preparar a batalha para reverter a situação. Nós consideramos que ninguém, nem a presidente da República, que é do PT, pode se calar e aceitar este ataque contra a democracia e as organizações da luta de classes.

Será apresentado no Congresso Nacional Projeto de Lei combatendo a criminalização dos movimentos sindical, sociais, de dirigentes e lutadores, reivindicando o fim dos processos e a anistia aos lutadores. Desde já nosso Sindicato manifesta seu apoio irrestrito a esta luta, e convoca todos os seus diretores a participarem de todas as iniciativas que estão sendo organizadas em todo país Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais e Sindical.

Monocondução é uma tragédia

Será realizada a partir de 14/07 perícia judicial no trecho entre Três Lagoas e Corumbá. Nesta perícia se avaliam todas as condições da via permanente, as atribuições do maquinista e também do auxiliar.

A Empresa desenvolveu uma tática de desmoralização do maquinista auxiliar os denominando de "damas de companhia", e orientando os supervisores de tração a não lhes atribuírem atividades.

Cada um dos companheiros da tração

sabe as dificuldades de que a atividade apresenta no seu cotidiano, e a importância de ter um "maquinista auxiliar" preparado para que possa intervir em caso de necessidade, inclusive na condução do trem.

Seu objetivo é implantar a monocondução, o que implicaria na demissão de dezenas de companheiros que hoje exercem a função de "maquinista auxiliar".

Demitindo estes companheiros, "o coro

vai comer no lombo dos maquinistas", que trabalharão sozinhos e expostos a uma série de riscos. A Direção do Sindicato continuará seu combate contra esta "maldição" que é a monocondução, e convoca todos os companheiros maquinistas que irão dar depoimento nesta vitória a dizer a verdade sobre esta praga.



IMPRESSO

11 de julho de 2014

Número 264



Filiado à
CUT
CUT

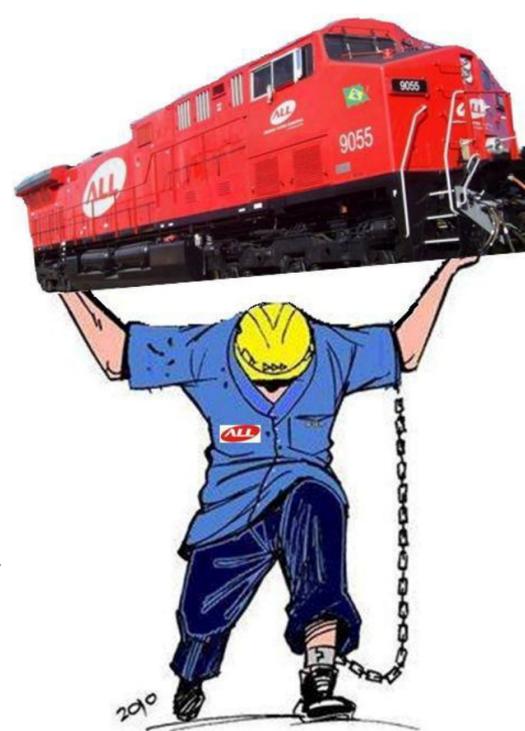
Sindicato de Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Bauru, Mato Grosso do Sul - Filiado à CUT
Rua Cussy Júnior, 3-40, centro - 17015-020 - Bauru/SP - Fone-fax (14) 3223-6642 - e-mail: sinferrobru@uol.com.br

Desde já preparar e organizar a campanha salarial 2015

A campanha salarial 2014 encerrada em junho demonstrou, a necessidade de que temos que ter o envolvimento de toda a categoria em todas suas fases, desde a elaboração da pauta de reivindicações, até as formas de luta que serão desenvolvidas ao longo desta luta que é uma luta econômica, onde a categoria luta pelas questões mais imediatas que a atinge na sua relação cotidiana no mundo do trabalho.

Um balanço honesto da Campanha Salarial de 2014 feito pela direção do Sindicato mostra de maneira clara que não atingimos nossos objetivos centrais, que poderiam significar avanços positivos para a categoria. Por outro lado com muita luta mantivemos direitos importantes que não foram doação da ALL- Malha Oeste. Direitos que foram conquistados há anos dentro de um vigoroso processo de luta desenvolvida pelos ferroviários nacionalmente, antes do processo de privatizações iniciado em 1999.

Sempre é importante resgatar a



história, pois ela nos ajuda a compreender o que ocorre no dia a dia, e nos prepara para as lutas futuras ajudando os companheiros mais jovens da categoria, a compreender a complexidade da luta sindical e suas

limitações. Estas limitações só poderão ser rompidas quando a categoria e as direções compreenderem que aos Sindicatos não cabe só a administração dos conflitos entre capital e trabalho. É preciso apontar sempre com muita clareza, que as questões que enfrentamos no nosso cotidiano do mundo do trabalho, estão relacionadas com o processo de exploração da classe trabalhadora, que é a base de sustentação do sistema capitalista, onde os trabalhadores carregam nas costas todos os interesses dos patrões sejam eles privados ou públicos.

Todos os ferroviários da categoria e de nossa base devem desde já se reunir, conversarem nos locais de trabalho, nos pernoites, sobre quais os maiores problemas que afetam a categoria no seu dia, quais as reivindicações que deveriam ser apresentadas na pauta de 2015, e quais as formas de luta a direção do Sindicato do sindicato deve desenvolver para que nossos objetivos possam ser atingidos.

Nesta edição, falaremos de vários assuntos muito importantes para a categoria, mas queremos destacar que em todas as matérias podemos observar que o Jeito de Ser - ALL



consiste em precarizar as condições de trabalho, explorar ao máximo o trabalhador, desrespeitar leis e acordos. Fica claro, que aos trabalhadores ela dispensará sempre o

mínimo, se negando até mesmo a fornecer iluminação para a realização de tarefas. Em síntese, a ALL, nunca para de sabotar as leis!

Isso evidencia a importância dos trabalhadores se manterem informados, organizados e mobilizados para de forma coletiva lutarem por seus direitos e conquistas. Nunca é demais lembrar a célebre frase: A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores.

Casa nova

Informamos que em Corumbá, mudamos para a rua 21 de Setembro 1.845 (50 metros acima do Fórum), Bairro: Nossa Senhora de Fátima. Telefone (67) 3232 - 4957



Destilando ódio contra o Sindicato

Pedro Almeida



No dia 27 de Junho de 2014 na cidade de Mairinque, foi realizado o circuito ALL, com a presença de vários funcionários e gerentes de toda malha da ALL. O Diretor de Relações Institucionais, Pedro Roberto de Oliveira Almeida, usou mais de 10 minutos de sua intervenção, para inocular seu ódio contra a Direção do nosso Sindicato fazendo toda sorte de ataques às nossas posições, repetindo esta tática em Campo Grande. Tais mentiras deste detratador contumaz responderemos ponto a ponto:

"Que quem paga e mantém as famílias dos ferroviários é a empresa, que o sindicato não coloca alimento dentro das casas dos ferroviários".

Outro absurdo. Os trabalhadores vendem sua força de trabalho para a empresa e são eles que geram toda a riqueza dos patrões. Os salários que recebemos na ALL são o mínimo necessário para nos mantermos enquanto mão de obra barata e explorada. Pelo salário que recebemos não deveríamos trabalhar mais que duas horas por dia. Todas as horas que trabalhamos depois das duas horas diárias, inclusive as horas extras é para engordar o lucro dos patrões. O senhor Pedro Almeida, é um alto executivo da ALL, contratado a peso de ouro, e sua tarefa principal é a de executar todas as medidas para aprofundar a exploração da categoria e garantir os lucros da empresa. Quanto mais ele contribui para aumentar nossa exploração, mais ele ganha no final com a política de bônus. É um fiel escudeiro dos donos do capital. O que construímos e como mantemos nossas famílias não é doação de nenhum patrão e tão pouco caridade. A função básica do sindicato é lutar para aumentar os ganhos imediatos dos trabalhadores, e isso é que nos faz entrar em choque com a direção da empresa.

"Que queria melhorar as condições da via e o Sindicato não assinou acordo aditivo concordando com a terceirização temporária, pois não da para a empresa fazer contratações".

Primeiro ela faz uma séria acusação de que outras direções sindicais estariam "vendendo" direitos da categoria para ajudara a empresa. Segundo, defende que os sindicatos deveriam ser instrumentos de

colaboração com as empresas, ou seja, que as direções sindicais se transformassem em direções pelegas, colocando os interesses dos patrões acima dos interesses dos trabalhadores. Seria muito mais cômodo para a empresa que a direção do Sindicato fosse parceira nesta roubalheira que os patrões praticam contra os trabalhadores, e na ALL isso muito comum. A parceria do sindicato é com a categoria e com os trabalhadores, e como os interesses dos trabalhadores, e isso é que provoca o choque com os patrões. Isso se chama conflito de classes, e nosso Sindicato continuará a agir assim, sempre na defesa dos interesses da categoria.

Oras bolas senhor Pedro Almeida, até para mentir é necessário talento, coisa que

o senhor não tem. A empresa queria que o Sindicato assinasse um acordo concordando com a terceirização, para pegar este acordo e entrar no processo que já transitou em julgado e condenou a ALL-Malha Oeste a não terceirizar serviços tipicamente ferroviários, como a manutenção da via permanente. Trataremos deste assunto na matéria da página 3.

A atitude do senhor Pedro Almeida mostra mais uma vez, que os trabalhadores não podem confiar um milímetro nos patrões e nos seus fiéis escudeiros, pois os mesmos não possuem nenhum escrúpulo para tentar manipular, e difundir a discórdia, incentivar a divisão. Estão fazendo o seu papel, o papel de exploradores da classe trabalhadora. Combater esta exploração é a tarefa central de toda classe trabalhadora.

Terceirização temporária das atividades da via permanente

No final do processo de negociações da campanha salarial deste ano, a empresa apresentou ao Sindicato uma proposta para assinatura e um acordo aditivo, onde as partes concordavam com a terceirização temporária das atividades da via permanente por 90 dias. Segundo a empresa ela não teria condições de efetuar as contratações, pois não teria tempo de para preparar a mão de obra para cumprir calendário de manutenção da via dentro dos perímetros urbanos, determinada por várias ações propostas pelo Ministério Público dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

O Pedro Almeida que veio a Bauru só para cumprir esta tarefa, também disse que dentro destes 90 dias faria a contratação direta de mais 65 empregados, para que as 16 turmas de via contassem com no mínimo 15 trabalhadores, o que por sinal é um número ainda insuficiente para o cumprimento de todas as tarefas que estão postas para os trabalhadores.

Corretamente a Direção do Sindicato não aceitou assinar este acordo, pois a empresa vem desrespeitando sistematicamente a decisão judicial transitada em julgado, proibindo a

negotização das atividades de via. A direção do Sindicato denunciou este desrespeito e cobrou na Justiça a execução da multa. Aceitar assinar um acordo com este conteúdo seria jogar na lata do lixo anos de luta contra a prática nefasta da terceirização, que cria trabalhadores de das categorias.

A empresa vinha atirando em várias frentes. Ao mesmo tempo em que tentava um acordo com o o, ela entrava com o solicitando autorização para realizar a terceirização temporária. Se tivéssemos assinado o acordo, com certeza a empresa o teria juntado no processo original, o que abriria a possibilidade de o mesmo ser integralmente reaberto o que seria uma derrota para a categoria.

Em 26 de junho foi realizada audiência na 4ª Vara do Trabalho em Bauru, onde o Juiz do Trabalho deferiu autorização para a empresa "terceirizar temporariamente" por 90 dias. O Sindicato vai recorrer desta decisão, pois no nosso entendimento, ela ataca coisa julgada. As alegações da empresa na ação não passaram de um



embuste. Desde quando a direção da ALL se preocupa com a segurança de tráfego, com a segurança da população e com a segurança dos trabalhadores? Só estão preocupados em bater metas de transportes, e para isso exploram ao máximo a categoria.

A empresa trabalha com o número mínimo de empregados em todos os setores explorando ao máximo toda a categoria. Como nosso Sindicato tem combatido estas práticas e imposto derrotas à empresa, os seus diretores inconformados nos atacam como fez o Pedro Almeida. Eles estão cansados de saber que o número de empregados é insuficiente há muito tempo, e se não contratam é porque não querem. De nossa parte vamos continuar a combater as terceirizações e todas as formas de precarização das condições de trabalho da categoria. Aqui não tem a traição da colaboração com patrão para ferrar o peão.



ALL- Malha Oeste sofre derrota na Justiça do Trabalho

A Justiça do Trabalho condenou a ALL- Malha Oeste, em ação trabalhista de nº 0001364-32.2013.5.15.0091, da 4ª Vara do Trabalho de Bauru proposta pelo Sindicato, que tem por objetivo a aplicação do reajuste salarial de 6,08% sobre os salários. A ação foi julgada procedente para os trabalhadores admitidos e promovidos no ano de 2011 O Reajuste terá reflexos nos anuênios, férias, décimo terceiro, horas extras, fundo de garantia e verbas rescisórias. A sentença também condena a ALL- Malha Oeste ao pagamento de multa normativa de 30% do salário mínimo, por empregado.

Iluminação na estação de Corumbá

O estacionamento e a frente da estação de Corumbá encontram-se às escuras, colocando em risco a segurança da população e dos empregados. Esta situação já perdura há uns três meses sem que nenhuma medida seja tomada pela gerencia da UP- Campo Grande. É um absurdo que com tantos "chefes" em Corumbá nenhum tenha o interesse em corrigir esta situação. Depois vem o Pedro Almeida dizer que a empresa cuida do bem estar dos ferroviários. Imaginem se não cuidassem. Será que os "chefes" também devem cumprir metas no uso de lâmpadas e no consumo de energia? Vamos sair da zona de conforto e dar a luz em Corumbá.